

PROGRAMA DE CRÉDITO PRODUTIVO POPULAR

OPERAÇÕES DE MICROCRÉDITO PODEM CHEGAR A 104 MIL POR ANO

O montante de aplicações do BNDES no âmbito do Programa de Crédito Produtivo Popular, considerando-se as operações já aprovadas, permitirá a realização anual de cerca de 104 mil operações de microcrédito para pequenos empreendedores. Levando-se em conta a contrapartida dos parceiros do programa - organizações não-governamentais e governos estaduais e municipais -, este número poderá ser superior a 190 mil, considerando-se um valor médio de empréstimos da ordem de R\$ 1.000.

O programa tem o objetivo de formar uma rede de instituições capaz de propiciar o acesso ao crédito produtivo aos microempreendedores das economias formal e informal - que geralmente não têm acesso à rede bancária. Objetiva ainda ampliar as oportunidades de ocupação e geração de renda, especialmente por parte da população de baixa renda. Lançado em julho de 1996, o programa tem duas formas distintas e, ao mesmo tempo, complementares de atuação: o BNDES Trabalhador e o BNDES Solidário.

O BNDES Trabalhador prevê parcerias com os governos estaduais e

municipais para operar fundos de crédito compostos por recursos do BNDES (60%), do estado (até 30%) e dos municípios (no mínimo 10%). Esta estratégia está em consonância com o processo de desenvolvimento de políticas públicas de emprego coordenado pelo Ministério do Trabalho, em

que vêm surgindo por iniciativa de prefeituras municipais, mas que atuam sob controle da sociedade. Já há 23 ONGs, instaladas em 15 estados, aplicando recursos do BNDES Solidário em todas as regiões do País.

A carteira do BNDES Trabalhador já aprovou um aporte de R\$ 15 milhões

para o projeto que está sendo executado em parceria com o governo da Bahia. Está em fase de definição a participação do BNDES em empreendimentos similares com São Paulo, Paraná, Distrito Federal bem como Minas Gerais, o que elevará os desembolsos do Banco para R\$ 66 milhões. Somando-se a contrapartida de R\$ 44 milhões, a ser feita por governos estaduais e prefeituras, a carteira atinge um total de R\$ 110 milhões.

A carteira de projetos do BNDES Solidário já alcança o montante de

R\$ 29,5 milhões, dos quais já foram contratadas operações no valor total de R\$ 11,8 milhões, apoiando as seguintes ONGs: Portosol (Porto Alegre) - aporte de R\$ 1,8 milhão; VivaCred (Rio de Janeiro), R\$ 600 mil; Faep (Juiz de Fora), R\$ 1 milhão;

Continua na página 2



conjunto com o Codefat e as comissões estaduais e municipais de trabalho.

O BNDES Solidário, que opera através de organizações não-governamentais especializadas em crédito popular, inspira-se nas experiências bem-sucedidas de algumas dessas instituições, com destaque para aquelas

Blusol (Blumenau), R\$ 1 milhão; Banco da Mulher (Bahia e Paraná), R\$ 600 mil; Rede Ceape (ONGs em nove estados: Rio Grande do Sul, Pará, Bahia, Rio Grande do Norte, Paraíba, Espírito Santo, Pernambuco, Sergipe e Goiás), R\$ 5,8 milhões; e Casa do Empreendedor (Londrina), R\$ 1 milhão. Foram enquadrados como passíveis de apoio, e estão em fase de análise técnica, pedidos de financiamento de quatro ONGs: Caixa do Povo (Ceará), R\$ 2,5 milhões; Vitória Credisol (Espírito Santo), R\$ 1 milhão; Banco do Povo (Santo André, SP), R\$ 2 milhões; e

FAEJ (São José dos Campos, SP), R\$ 1 milhão. Há outros pedidos com perspectiva de apoio, no valor total de R\$ 11,2 milhões.

AÇÃO

ESTRUTURANTE

O fato de o BNDES não dispor de uma rede de agências que lhe permitisse o contato direto com o público-alvo levou à concepção de um programa de crédito produtivo popular no qual o objetivo do Banco é a construção de uma rede de instituições capacitadas a prestar esse serviço. Na definição do modelo buscou-se a adoção de preceitos ins-

1998 PREVISÃO DE CONCESSÃO DE CRÉDITOS / ANO			
PROGRAMA	BNDES VALOR APROVADO (R\$)	CONTRA-PARTIDA (R\$)	Nº DE CRÉDITOS RESULTANTES
BNDES TRABALHADOR	15.000.000	10.000.000	75.000
BNDES SOLIDÁRIO	19.800.000	19.800.000	118.000
TOTAL			193.800

(Fonte: BNDES/AS)

titucionais e operacionais que garantissem, independentemente da própria ação do BNDES, a continuidade dessa rede, seu crescimento e o controle social, além da independência gerencial/administrativa. Dada essa configuração, o BNDES, além de apoiar financeiramente, vem participando ativamente da dinâmica de estruturação das ONGs que surgem em todas as regiões do País.

A operação com microcrédito exige uma metodologia peculiar, na qual um papel-chave é desempenhado pela figura do agente de crédito - um técnico capaz de integrar diretamente com o cliente em sua atividade,

respeitar suas peculiaridades e reconhecer as potencialidades dos pequenos negócios. Consciente disso, o BNDES contratou, no final de 1996, uma equipe técnica especializada em microcrédito, para desenvolver uma metodologia de formação e capacitação de agentes de crédito. O resultado desse trabalho foi a elaboração do *Manual para formação de agentes de crédito*, que sistematiza um conhecimento até então disperso no Brasil. A partir daí já foram organizadas nove Oficinas de Capacitação de Agentes de Crédito, com mais de 200 pessoas treinadas e com a perspectiva de alcançar a formação de 300 agentes até o fim deste ano. Mais três oficinas serão realizadas até dezembro nas cidades de Manaus, Belo Horizonte e São Paulo, e já há demandas de outros países interessados na utilização da metodologia e na realização das oficinas. Este processo de capacitação conta com o apoio do Ministério do Trabalho, através de sua Secretaria de Formação Profissional.

OFICINAS DE CAPACITAÇÃO DE AGENTES DE CRÉDITO

OFICINA	PARTICIPANTES ONGs / PREFEITURAS	Nº DE AGENTES DE CRÉDITO	LOCAL / PERÍODO
1ª	Londrina/PR Juiz de Fora/MG Belém	28	Juiz de Fora - junho/97
2ª	Blumenau/SC Londrina/PR Banco da Mulher/PR	20	Londrina - agosto/97
3ª	Bahia - 9 municípios	26	Salvador - dezembro/97
4ª	Vitória S. José dos Campos/SP Banco da Mulher/BA	26	Vitória - fevereiro/98
5ª	Bahia - 13 municípios	13	Salvador - março/98
6ª	Bahia - 12 municípios	23	Salvador - março/98
7ª	Distrito Federal	28	Brasília - abril/98
8ª	Lages/SC Santo André/SP Ipatinga/MG	22	Lages - abril/98
9ª	Ceará - 9 municípios Porto Sol/RS Rio Verde/GO	27	Fortaleza - julho/98
10ª/12ª	Outras ONGs (3 oficinas)	75	Até dezembro/98
Total:		288	

(Fonte: BNDES/AS)

INFORME BNDES

Produção e edição: Gerência de
Imprensa/Área de Relações Institucionais
do BNDES
(021) 277-7191/7096/7294

Av. Chile 100
Rio de Janeiro - RJ Cep: 20139-900
Fax: (021) 277-6978
Endereço na Internet:
<http://www.bndes.gov.br>

BRASÍLIA
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco E - 13º andar - Cep: 70076-900
Tel.: (061) 223-3636
Fax: (061) 225-5179

SÃO PAULO
Av. Paulista 460 - 13º andar
Cep: 01310-904
Tel: (011) 251-5055
Fax: (011) 251-5917

RECIFE
Rua Antônio Lumak do Monte 96 - 6º andar
Cep: 51020-350
Tel: (081) 465-7222
Fax: (081) 465-7861

BELEM
Av. Pres. Vargas, 800 sala 1007
Cep: 66017000
Tel: (091) 216-3540
Fax: (091) 222-1965

INFORMAÇÕES

□ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:
Tel.: (021) 277-7081 Fax: (021) 220-2615

Brasília, São Paulo, Recife e Belém:
Telefones e faxes no quadro ao lado

□ CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO BNDES NA INTERNET:
<http://www.bndes.gov.br>

APOIO À SEGUNDA ETAPA DE PROJETO PIONEIRO NA HIDROVIA DO MADEIRA

Financiamento de R\$ 22,2 milhões foi aprovado pelo BNDES, com recursos do Fundo da Marinha Mercante, para a Hermasa Navegação da Amazônia construir embarcações que irão operar no rio Madeira, ligando os terminais graneleiros de Porto Velho, em Rondônia, e Itacoatiara, no Amazonas. O investimento total da empresa é de R\$ 26,15 milhões. Esta é a segunda etapa do projeto Hermasa, que já recebera em 1996 um financiamento do BNDES no valor de R\$ 23 milhões.

Com este projeto pioneiro de construção de embarcações destinadas a operar na hidrovia do rio Madeira, a Hermasa está aproveitando o potencial decorrente da expansão da produção de grãos (especialmente soja) no Centro-Oeste e viabiliza a exportação desses grãos para a Europa através do rio Amazonas. A carga era transportada antes no sentido contrário, indo até o porto de Paranaguá, no

Paraná, de onde seguia então para a Europa. Um dos projetos do Programa Brasil em Ação, a hidrovia do Madeira tem o objetivo de consolidar novas fronteiras agrícolas.

Além de possibilitar uma redução de US\$ 29 por tonelada exportada, com grande redução de tempo, o projeto contribui para descongestionar os corredores de exportação tradicionais - os portos e malhas das regiões Sul e Sudeste. Possibilita ainda a redução do consumo de combustível. O grão é transportado de Porto Velho por comboios fluviais que sobem a hidrovia até Itacoatiara, onde a Hermasa tem um terminal portuário. Nesse terminal a carga passa para os navios que seguem para a Europa através do rio Amazonas e do porto de Belém.

Nesta segunda etapa do projeto, serão construídos pelo estaleiro Erin, em Manaus, um empurrador, 18 balsas graneleiras e uma balsa transportadora.

TAXA FIXA, COM JURO MENOR PARA O CAMPO, AGORA TAMBÉM ABRANGE ARMAZENAGEM

A Finame, subsidiária do BNDES, comunicou a seus agentes financeiros a redução, de 14,5% ao ano para 11,95% ao ano, das taxas de juros de sua linha de crédito para o setor agrícola com a chamada "taxa fixa". As novas condições abrangem as operações aprovadas a partir de 31 de julho último e terão prazo de contratação até 31 de outubro próximo.

A "taxa fixa" é vantajosa para o produtor agrícola, porque fica menor que a taxa praticada normalmente pelo BNDES, à base da TJLP. Somando-se a TJLP (atualmen-

te, 11,68% ao ano) aos *spreads* do BNDES e às taxas de risco dos agentes financeiros repassadores, os juros usuais chegam a cerca de 16% ao ano.

Foram ampliados os setores que podem se beneficiar da "taxa fixa", e que antes incluíam tratores, colheitadeiras e implementos agrícolas: são abrangidos, agora, também todos os equipamentos para armazenagem, como elevadores, silos, armazéns etc.. A participação da Finame é de até 100% do valor dos equipamentos e o prazo de pagamento é de até cinco anos.

CONTRATADO FINANCIAMENTO PARA AMPLIAR E MODERNIZAR A UNISINOS

Contrato de financiamento no valor de R\$ 27,5 milhões foi assinado pelo BNDES com a Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos), localizada em São Leopoldo, RS, para expansão e melhoria das instalações do campus da instituição. O investimento total é de R\$ 30,5 milhões. Administrada pela Ordem dos Jesuítas, a Unisinos é a maior universidade do Rio Grande do Sul, com 26 mil alunos.

Serão construídos e equipados novos prédios e laboratórios. O projeto prevê a construção de um grande centro cultural no qual será reunido todo o acervo bibliográfico dos jesuítas, de 800 mil livros, hoje espalhado em bibliotecas de outras instituições da Ordem.

O financiamento foi concedido no âmbito do convênio MEC/BNDES que instituiu o Programa de Recuperação e Modernização dos Meios Físicos das Instituições de Ensino

Superior. Esta linha de crédito destina recursos às instituições de ensino públicas e privadas com condições financeiras especiais, como participação do BNDES de 90% do investimento e dez anos de prazo para pagamento.

A carteira de projetos do programa já totaliza R\$ 188 milhões, sendo R\$ 62 milhões contratados com as universidades de Franca (SP), Unisinos e Santa Cruz (RS) e R\$ 28 milhões aprovados (ainda não contratados) para as universidades Brás Cubas, Santanense e Unijuí (RS) e Escola Naval (RJ). Estão em análise pedidos de financiamento da PUC (MG), Universidade do Pantanal (Uniderp/MS) e Universidades de Araraquara e de Sorocaba (SP), somando R\$ 18 milhões. Há ainda oito pedidos enquadrados (já aceitos pela Carteira de Enquadramento, mas aguardando os projetos para a realização da análise), no valor total de cerca de R\$ 80 milhões.

CRÉDITO DE R\$ 34,7 MILHÕES PARA APOIAR PROJETO MANGELS 2000

Financiamento de R\$ 34,7 milhões foi aprovado pelo BNDES, no âmbito do Programa de Apoio à Indústria de Autopeças, para apoiar o projeto Mangels 2000, que visa ampliar a competitividade do Grupo Mangels. O investimento total da empresa é de R\$ 45,8 milhões. O projeto vai possibilitar a criação de 347 empregos diretos.

O grupo atua principalmente no setor automotivo e é o líder do segmento de rodas esportivas. É também líder nos mercados de botijões para GLP, de tanques e reservatórios para ar comprimido e combustível, e de relaminação de alto teor de carbono.

O projeto Mangels 2000 tem o objetivo de promover a

reestruturação e reorganização das unidades industriais e linhas de produtos do grupo para enfrentar os desafios da globalização e as novas tendências empresariais.

O projeto abrange investimentos na modernização de três divisões do grupo:

Cilindros - na fábrica de Três Corações, no sul de Minas. Também serão implantadas quatro oficinas de requalificação de botijões de GLP em Caxias (RJ), Canoas (RS), Paulínia e Campinas (SP) e Goiânia;

Rodas - Será ampliada a fábrica de rodas de alumínio em Três Corações; e

Aços - Serão modernizadas as instalações da unidade de São Bernardo do Campo (SP).

ASSINADO "PROJECT FINANCE" PARA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO EM MARLIM

O BNDES e a Petrobrás assinaram com o consórcio ABN Amro Bank / Rothschild ("AAR") os documentos de aceitação da proposta de estruturação financeira para a conclusão do projeto de produção do Campo de Marlim, na Bacia de Campos, Estado do Rio de Janeiro. O modelo de estruturação financeira - chamado *project finance* - garantirá um aporte de US\$ 1,5 bilhão para o desenvolvimento do campo e aumento da produção de petróleo.

Será constituída uma *Sociedade de propósito especial* (SPE), com controle acionário de empresas privadas nacionais e participação da Bndespar. Esta SPE formará um consórcio com a Petrobrás para complementar o desenvolvimento do projeto Marlim. O AAR será contratado pela SPE para atuar como banco assessor na operação.

O consórcio estabeleceu um cronograma para capitalização da SPE no valor total de US\$ 1,5 bilhão, com aportes de US\$ 200 milhões da Petrobrás, da Bndespar e de investidores nacionais privados e captação de US\$ 1,3 bilhão por emissão de títulos

no exterior. Até dezembro próximo estarão assegurados US\$ 500 milhões, dos quais US\$ 100 milhões em aportes dos acionistas sob a forma de capital e US\$ 400 milhões em emissões de títulos no mercado internacional e/ou empréstimo-ponte do BNDES. A capitalização de US\$ 1,5 bilhão deverá ser concluída até o fim de 1999.

Com a viabilização dos recursos financeiros necessários, Marlim pode tornar-se o principal campo de produção de petróleo no Brasil, com a previsão de extração de 500 mil barris/dia, o que representa 50% da produção atual do País. A produção de Marlim começou em 1991, numa etapa pré-piloto, e foi intensificada a partir de 1994. Atualmente o projeto já é responsável por mais de 20% da produção nacional de petróleo, com cerca de 230 mil barris/dia. Estima-se que, para o pleno desenvolvimento de Marlim, a necessidade global de investimentos é de US\$ 4,8 bilhões, a serem efetivados até 2002. Já foram investidos, até fevereiro último, US\$ 2,6 bilhões.

FEIRAS

ESTANDE NA ABRAS - 98

O BNDES participa, de 14 a 17 deste mês, da Feira Internacional de Produtos, Equipamentos e Serviços para Supermercados - Abras 98, no pavilhão de exposições do Riocentro, no Rio de Janeiro. Técnicos do BNDES e da Finame estarão no estande do Banco à disposição dos empresários, dando atendimento pessoal sobre as linhas de crédito disponíveis para financiar os novos empreendimentos.

A Feira destina-se a mostrar aos profissionais do setor a evolução dos processos operacionais, as moder-

nas técnicas de dinamização, a racionalização das operações do sistema de auto-serviço e, principalmente, o que há de novo ou inovador em relação aos produtos que estão sendo oferecidos ao mercado consumidor.

Os desembolsos do BNDES para os investimentos no setor, de janeiro a julho deste ano, alcançaram o total de R\$ 122 milhões, com crescimento de 320% em relação ao mesmo período do ano passado (R\$ 29 milhões). Em todo o ano passado, os desembolsos somaram R\$ 244 milhões.

DESEMPENHO

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS DO BNDES* JANEIRO/JULHO (R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	1997	1998	VARIACÃO %
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	15.118	21.133	40
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	13.014	20.829	60
APROVAÇÕES	8.883	14.846	67
DESEMBOLSOS	7.295	10.525	44

* (BNDES/FINAME/BNDESPAR)

DESEMBOLSOS POR SETORES JANEIRO/JULHO (R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 1997	VALOR 1998
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	727	38
AGROPECUÁRIA	726	674
INDÚSTRIA	2.795	3.808
Alimentos / Bebidas	732	570
Têxtil / Confecção	107	160
Couro / Artefatos	58	32
Madeira	34	61
Celulose / Papel	233	272
Produtos Químicos	182	144
Refino Petróleo e Coque	51	166
Borracha / Plástico	98	148
Produtos minerais não-metálicos	66	99
Metalurgia básica	565	358
Fabricação produtos metálicos	66	95
Máquinas e equipamentos	228	534
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	113	125
Fabr. e montagem veículos automotores	90	270
Fab. outros equip. de transporte	106	649
Outras indústrias	66	125
INFRA-ESTRUTURA/COMÉRCIO E SERVIÇOS	3.047	6.005
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	1.531	3.037
Construção	82	333
Transporte terrestre	468	1.311
Transporte aquaviário	93	60
Transportes - atividades correlatas	80	112
Telecomunicações	133	258
Comércio	270	482
Alojamento e Alimentação	77	49
Intermediação Financeira	113	108
Educação	33	52
Saúde	27	77
Outros	140	126
TOTAL	7.295	10.525

Fonte: BNDES/AP

O S DESEMBOLSOS DO BNDES E SUAS SUBSIDIÁRIAS FINAME E BNDESPAR SOMARAM, DE JANEIRO A JULHO DESTA ANO, R\$ 10,52 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 44% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. O MAIOR VOLUME DE DESEMBOLSOS FOI PARA O SETOR DE INFRA-ESTRUTURA, R\$ 5,1 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 115% EM RELAÇÃO AOS SETE PRIMEIROS MESES DE 1997. PARA O SETOR INDUSTRIAL OS DESEMBOLSOS TOTALIZARAM R\$ 3,8 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE

36%. PARA O SETOR DE COMÉRCIO E SERVIÇOS, R\$ 891 MILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 35%.

OS DESEMBOLSOS DA FINAME NOS PRIMEIROS SETE MESES DESTA ANO ALCANÇARAM O MONTANTE DE R\$ 4,17 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 49% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. DESSE TOTAL, R\$ 1,23 BILHÃO DESTINOU-SE AOS FINANCIAMENTOS INFERIORES A R\$ 7 MILHÕES, REALIZADOS ATRAVÉS DA REDE DE AGENTES FINANCEIROS DO BNDES.